

## ANTIBIÓTICOS. USO OU ABUSO? É PRECISO MUDAR

Werner G, Bronzwaer S. Ensuring prudent use of antimicrobials in human medicine in the European Union, 2005. Euro Surveill 2007 Jan 20; 12 (1). Disponível em: URL: <http://www.eurosurveillance.org/em/v12n01/1201-225.asp> [acedido em 24/04/2007]

O mau uso dos antibióticos tem vindo a contribuir para o desenvolvimento e disseminação de bactérias resistentes ao tratamento, constituindo assim um sério risco para a Saúde Pública. Em 2001, a Comissão Europeia lançou uma estratégia para combater a ameaça da resistência aos antibióticos em humanos, animais e plantas, a qual incluía recolha de dados, vigilância, investigação, exercícios de alerta e a descontinuação do uso de antibióticos em animais para usos não médicos. A recomendação da Comissão para o uso prudente dos antibióticos na medicina humana é uma componente importante desta estratégia. Esta recomendação pede aos Estados Membros para pôr em acção estratégias específicas para alcançar este objectivo. Estas estratégias devem incluir medidas para a vigilância do uso e resistência aos antimicrobianos, medidas de prevenção e controlo, educação, treino e investigação.

Para pôr em marcha esta estratégia, a Comissão congregou representantes de vários Estados Membros num grupo de trabalho sobre o uso prudente de agentes antimicrobianos para o desenvolvimento de

uma tabela de informação. Estas tabelas foram desenhadas como questionários para facilitar a transmissão da informação dos Estados Membros à Comissão com precisão e de forma que pudesse ser comparável. Durante o ano de 2004 a Comissão recebeu uma resposta de cada Estado Membro, da Islândia, da Noruega e da Bulgária, que o fez duma forma voluntária.

Os países especificaram se tinham uma estratégia nacional para conter o problema da resistência aos antimicrobianos, e se tinha sido formulado um plano de actuação nacional. Para coordenar a implementação das estratégias e a troca de informação com a Comissão e entre os Estados Membros, o Conselho da UE recomendou que cada Estado Membro tivesse posto em acção de uma maneira rápida, até Novembro de 2002, um Mecanismo Intersectorial (MI) apropriado. Neste ponto foram encontradas várias diferenças de responsabilidade, objectivos e composição dos MI assim como o seu enquadramento legal.

Nas áreas dos sistemas de vigilância encontram-se projectos ao nível europeu, quer na área da resistência antimicrobiana, quer na área do uso dos antimicrobianos. Na área dos sistemas de vigilância para a resistência antimicrobiana encontramos *The European Antimicrobial Resistance Surveillance System* (EARSS), que é uma rede de sistemas de vigilância nacionais, composta actualmente por 800 laboratórios de 31 países, a qual facilita a recolha de dados Europeus sobre a resistência antimicrobiana nomeadamente de bactérias causadoras de infecções invasivas (*Streptococcus pneumoniae*, *Staphylococcus aureus*, *Enterococcus faecium/faecalis*, *Escherichia coli*) num formato comum. Alguns exemplos são o *Enter-net* (In-

*ternational Surveillance Network for Enteric Infections*), que efectua vigilância de infecções por *Salmonella*, *Campylobacter* e *Verocytotoxin-producing E. coli* O157, e o *EuroTB* (*Surveillance of Tuberculosis in Europe*), dedicado à vigilância da tuberculose incluindo a multiresistente. Na área da vigilância do uso de antibióticos, encontramos o *ESAC* (*European Surveillance of Antimicrobial Consumption*), com a participação todos os Estados Membros, o que facilita a recolha de dados sobre o uso de antibióticos.

A auto-medicação com antibióticos e a venda de antibióticos sem prescrição médica tem vindo a ser um problema considerável. É de sublinhar que nenhum Estado Membro possui a capacidade de estimar a proporção actual de todos os antimicrobianos que são vendidos sem prescrição médica. Desta forma, a Comissão foi co-fundadora do *Self-medication and Antimicrobial Resistance* (SAR), para controlar este problema.

Embora estes sistemas facilitem a recolha e troca de informação, ainda existem problemas ao nível local. Tem havido um progresso significativo nesta área; faltando muito por fazer, é de sublinhar a criação do *European Centre for Disease Prevention and Control* (ECDC) que virá a ter um papel importante na vigilância europeia da resistência antimicrobiana.

O uso inapropriado dos antibióticos é um problema sério cujo controlo diz respeito a todos. É necessário tomar medidas, melhorar a prática de algumas já em vigor, educar profissionais de saúde e utentes, e criar uma boa articulação aos diferentes níveis de atendimento porque só assim se conseguirá atingir os objectivos necessários.

Luis Silva

USF Horizonte – Centro de Saúde de Matosinhos